

ABORDAGEM DO PACIENTE COM TEA NO PRIMEIRO ATENDIMENTO - REVISÃO DE LITERATURA

O autismo ou TEA, consiste em um transtorno de desenvolvimento que atinge principalmente pacientes do gênero masculino até os três anos de idade; é caracterizado pela dificuldade de comunicação, de relacionamento social e por desvios a estímulos auditivos e visuais. A palavra autismo tem sua origem da linguagem grega autós, "de si mesmo", mais o sufixo -ismos que refere - se a ação ou estado referindo aquela pessoa que por conta de uma síndrome possui dificuldade de possuir relações sociais com outro indivíduo. A palavra autismo foi empregada pela primeira vez na literatura psiquiatra por Plouller, em 1906 em um estudo sobre pacientes psicóticos ao quais ele denominou esses pacientes como esquizofrênicos. Kanner um psiquiatra infantil austríaco realizou estudos em um grupo de onze crianças (oito meninos e três meninas) no hospital Johns Hopkins, nos Estados Unidos. As crianças apresentavam uma aparência fisicamente normal porém, todas possuíam a mesma dificuldade de se relacionarem entre si. As crianças também apresentavam outras características em comuns como, desenvolvimento cognitivo alterado, alterações da fala e da linguagem. O psiquiatra então denominou o termo autismo para categorizar as crianças observadas em sua pesquisa. Em 1944 Hans Asperger estudou o autismo infantil e concluiu que o autismo predominava em seres humanos do sexo masculino. Nos anos 80 o autor obteve notoriedade nas pesquisas sobre o autismo. A síndrome de Asperger que é considerada uma condição neurológica do espectro autista é referente ao seu nome. Mais tarde devido à semelhança com o padrão autista, essa síndrome foi incorporada aos transtornos do espectro autista, de grau leve. Em 1981, Lorna Wing, médica psiquiatra inglesa apresentou um conjunto de características da TEA em três categorias desvios na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. Essa classificação ficou conhecida como a Tríade de Wing tornando essas características importantes para diagnosticar uma pessoa com autismo. Concluiu-se baseado na literatura que a forma como abordamos os nossos pacientes com necessidades especiais no primeiro atendimento vai fazer total diferença na hora do tratamento, a forma de acolhimento com o paciente e familiares torna-se muito mais fácil a consulta. Portanto, é válido ser discutido sobre a humanização na hora do tratamento odontológico para todos os pacientes.

Pedro Henrique Alves Rezende de Oliveira
Weuler Patrick Dias
Eryksson Souza de Souza
Flavia Leite
LARISSA CORRADI DIAS